

COVID-19 E A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA

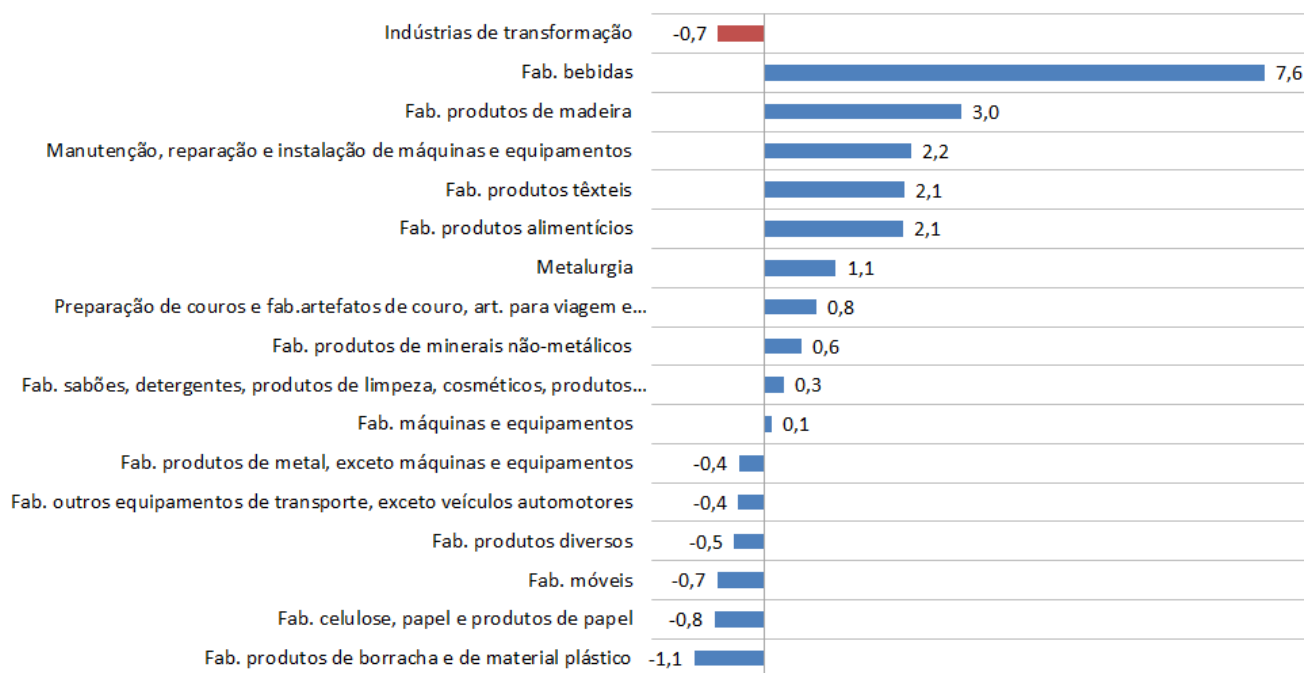
Dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

Produção industrial segue em queda sistemática

- Os resultados da Pesquisa industrial mensal do IBGE apresentaram **redução de 0,7% entre julho e agosto de 2021**, queda pelo terceiro mês consecutivo. **É o sexto resultado negativo no ano.**
- Segundo o gerente da pesquisa, André Macedo **“Há um desarranjo da cadeia produtiva, que faz com que haja encarecimento dos custos de produção e desabastecimento de matérias-primas para produção do bem final. Isso vem trazendo, pelo lado da oferta, maior dificuldade para o avanço do setor”**.
- **O acumulado no ano (jan-ago) ficou em 9,2%** frente ao mesmo período do ano passado, principalmente devido a base baixa de comparação.
- **Frente a agosto de 2020, a indústria também teve queda de 0,7%** e em 12 meses o resultado foi de 7,2%.
- **A produção da indústria de transformação teve queda de 0,7% em agosto de 2021.** No acumulado do ano a variação foi de 10,4% e frente a agosto de 2020 ficou em -0,5%. A produção acumulada em 12 meses cresceu 8,4%.
- **Os resultados de agosto evidenciam que a produção industrial, apesar do retorno do auxílio emergencial, do avanço da vacinação, não foi capaz de retomar trajetória consistente de crescimento.**
- **Há escassez de partes, peças e demais componentes**, afetando o desempenho do setor industrial, assim como a aceleração inflacionária afeta o poder de compra das famílias e pressiona a estrutura de custos das empresas. Aliado a isso, o desemprego elevado (14,1 milhões de desempregados) prejudica ainda mais a possibilidade de reação da produção industrial e da economia.
- O resultado de -0,7% em agosto teve influência negativa em 15 dos 26 ramos pesquisados. Dentre os **destaques** estão **produtos químicos (-6,4%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,6%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,1%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,3%).**
- **Dentre as atividades que tiveram resultado positivo**, destacaram-se produtos alimentícios (2,1%), bebidas (7,6%) e indústrias extrativas (1,3%). Metalurgia (1,1%),

produtos de madeira (3,0%) e produtos têxteis (2,1%) também cresceram em agosto. Os resultados de agosto significam mais uma recomposição de perdas anteriores do que trajetória de crescimento.

GRÁFICO 1
Gêneros Selecionados da Indústria de Transformação
Var. % em Agosto/2021 Frente ao Mês Anterior com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE. Elaboração IEDI

- **Na comparação interanual (de agosto/2021 e agosto/2020), as maiores influências negativas** vieram de produtos alimentícios (-7,4%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,2%), borracha e de material plástico (-6,6%), bebidas (-6,4%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,1%), outros produtos químicos (-3,4%), entre outros, além das indústrias extrativas (-1,6%).
- **Dentre as atividades em alta, na comparação interanual,** destacaram-se: máquinas e equipamentos (+23,7%) e metalurgia (+20,0%), que exerceram as maiores influências positivas, veículos automotores, reboques e carrocerias (+3,6%), produtos de minerais não-metálicos (+5,6%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (+8,5%) e couro, artigos para viagem e calçados (+8,5%).
- **Dos segmentos da metalurgia,** a produção de equipamentos eletrônicos e de informática e produção de veículos, reboques e carrocerias tiveram o pior desempenho em agosto, com queda de 4,2% e 3,1%, respectivamente.

- **Na comparação com agosto de 2020**, a produção de equipamentos eletrônicos e de informática têm destaque negativo, com queda de 10,1%.

TABELA 1
Produção industrial – períodos selecionados

Seções e atividades industriais	mês/mês anterior (%)	igual mês ano anterior (%)	acumulada ano (%)	acumulada nos últimos 12 meses (%)
1 Indústria geral	0,0	12,0	12,9	6,6
3 Indústrias de transformação	-0,5	13,1	14,5	7,7
3.24 Metalurgia	1,1	20,0	25,0	19,1
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,4	-3,4	16,0	15,3
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-4,2	-10,1	8,4	10,6
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,0	-3,7	15,6	14,5
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	0,1	23,7	36,8	29,4
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,1	3,6	42,6	22,3
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,4	13,7	23,7	4,3
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2,2	5,9	-3,5	-7,4

Fonte: IBGE, PIM-PF.

Elaboração: DIEESE - Subseção CNM-CUT

- **Em 06 de outubro**, a **Anfavea** revisou suas projeções para vendas, produção e exportação de veículos em 2021.
- As vendas de novos veículos podem variar entre 2,038 milhões a 2,118 milhões (cenários de queda de 1% a crescimento de 3%).
- A produção deverá variar entre 2,129 milhões e 2,219 milhões (aumento de 6% a 10%). As exportações ficarão em um intervalo de 357 mil a 377 mil unidades (alta de 10% a 16%).
- Segundo a Anfavea, a **“atual crise de fornecimento dos semicondutores tem impactado a fabricação de veículos no mundo todo. Calcula-se que a indústria automotiva global perderá de 7 a 9 milhões de veículos produzidos em 2021, retornando a níveis de 2020. A falta de insumos, aliada ao aumento de custos e dificuldades logísticas, também tem afetado diretamente a produção do setor no Brasil”**.

Produção regional recua em 7 dos 15 locais pesquisados

- A produção industrial caiu em 7 de 15 locais entre julho e agosto de 2021, ou seja, 47% do total. **A maior queda foi em Pernambuco (-12%), eliminando parte do crescimento de 6,1% de julho.**

- **Seis locais estão acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020:** Minas Gerais (10,3% acima), que desde julho do ano passado é o único local que se mantém na lista, além de Santa Catarina (4,9%) Paraná (1,8%) Rio de Janeiro (1,4%), Amazonas (1%) e São Paulo (0,1%).
- Em relação ao mesmo mês do ano anterior, 9 locais pesquisados têm queda de produção, com destaque para a região nordeste (-17,2%), Bahia (-13,8%) e Pernambuco (-13,5%).
- A pandemia da Covid-19 ainda influencia a retomada do setor industrial e o **Nordeste é a região que mais tem dificuldade de recuperação. Está 19,9% abaixo do patamar pré-pandemia.**
- Grandes centros industriais como São Paulo e Rio de Janeiro conseguiram ter resultados positivos em agosto de 2021, embora a indústria paulista tenha tido desempenho modesto, de +0,4%. Rio de Janeiro cresceu 1,3%, em trajetória superior à de São Paulo.
- A **região Sul** continuou em declínio, com Rio Grande do Sul em queda de 1,0% na comparação com mês anterior e -1,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior. Paraná e Santa Catarina conseguiram crescer em agosto.
- **Coube à região Norte apresentar os melhores desempenhos**, com +7,3% no Amazonas e +7,1% no Pará.
- **No Centro-Oeste**, tanto Mato Grosso (-2,3%) como Goiás (-0,3%) tiveram resultados negativos.

QUADRO 1
Variações % da Produção Industrial - Agosto/2021

Região	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Brasil	-0,7%	-0,7%	9,2%	7,2%
Amazonas	7,3%	-1,5%	17,1%	14,4%
Pará	7,1%	-6,2%	-1,4%	0,1%
Região Nordeste	-3,5%	-17,2%	-3,7%	-1,3%
Ceará	0,0%	-5,6%	16,3%	13,4%
Pernambuco	-12,0%	-13,5%	4,2%	5,7%
Bahia	0,3%	-13,8%	-14,8%	-10,1%
Minas Gerais	-0,9%	6,5%	15,6%	12,3%
Espírito Santo	-3,7%	6,0%	10,3%	4,6%
Rio de Janeiro	1,3%	1,4%	3,5%	0,7%
São Paulo	0,4%	0,9%	12,6%	9,9%
Paraná	1,5%	8,7%	15,1%	13,2%
Santa Catarina	1,9%	5,8%	20,5%	16,9%
Rio Grande do Sul	-1,0%	-1,5%	15,0%	12,9%
Mato Grosso	-2,3%	-2,1%	-4,7%	-6,3%
Goiás	-0,3%	-3,4%	-3,8%	-3,2%

Fonte: IBGE.